

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME**  
**(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-58-4

DOI 10.22533/at.ed.584201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES À ANÁLISE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A LEI 11.645/2008 E O ENSINO DE HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL	
Adriano Toledo Paiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
AS PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: OS ESTUDOS DESENVOLVIDOS SOBRE O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU) NA REDE UNIVERSITÁRIA/BR	
Júlia da Silva Rigo Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: PROVA BRASIL HISTÓRIA: CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS	
Arcielli Royer Nogueira Adrian Alvarez Estrada	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
IMPLANTAÇÃO DO PNAIC EM SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO	
Josi Carolina da Silva Leme Maria Iolanda Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
O “JEITINHO” PARA ACABAR COM A CORRUPÇÃO: #HONESTIDADE	
Expedita Estevão da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
TRABALHO E EDUCAÇÃO DE JOVENS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA/PR	
Liliane Pinheiro Patrícia Correia de Paula Marcoccia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019037</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

**VIOLÊNCIA POLICIAL NA PERIFERIA: QUE CONTRAPONTO? - UM ESTUDO DE CASO ENTRE LISBOA E O RIO DE JANEIRO**

Elisabete Eugénia Pinto dos Santos Pessanha Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.5842019038**

**GESTÃO INSTITUCIONAL**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Patrícia de Lemos Negreiros Tavares

Fernanda Nascimento Severo

Heraldo Simões Ferreira

Deborah Ximenes Torres Holanda

José de Siqueira Amorim Júnior

Maciel Nascimento de Araújo

Tobias Junior do Bomfim Ferreira

Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.5842019039**

**CAPÍTULO 10 ..... 96**

**BULLYING E SEUS PRATICANTES: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES**

Telma Antunes Dantas Ferreira

Katarina Pereira dos Reis

Matheus Ramos da Cruz

Ulhiana Maria Arruda Medeiros

Pâmella Cristina Dias Xavier

José Antonio Vianna

**DOI 10.22533/at.ed.58420190310**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUAS PROPOSIÇÕES FORMATIVAS: REFLEXOS NO TRABALHO DOCENTE**

Victoria Mottim Gaio

Camila Macenhan

Jaqueline de Moraes Costa

Karine Ferreira Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.58420190311**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

**O ESPAÇO DO PROFESSOR REFLEXIVO E PESQUISADOR NA BNCC**

Wiusilene Rufino de Souza

Rosangela Duarte

Lucas Portilho Nicolleti

Ênia Maria Ferst

**DOI 10.22533/at.ed.58420190312**

**CAPÍTULO 13 ..... 128**

**PROJETOS DE EXTENSÃO: DA UNIVERSIDADE A COMUNIDADE**

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite  
Joyce Mary Adam

**DOI 10.22533/at.ed.58420190313**

**HISTÓRIA E DESAFIOS SOCIOEDUCACIONAIS**

**CAPÍTULO 14 ..... 139**

**A REFORMA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PROPOSTA POR SEUS PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS EM 1968**

Macioniro Celeste Filho

**DOI 10.22533/at.ed.58420190314**

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

**A RELAÇÃO ENTRE, OS “NOVOS ENCLAVES FORTIFICADOS” NO SUBÚRBBIO CARIOCA E O MODELO DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE ESPETÁCULO**

Claudio Jorge da Silva Soares

**DOI 10.22533/at.ed.58420190315**

**CAPÍTULO 16 ..... 165**

**O TRATAMENTO HISTÓRICO CONCEITUAL DA COERÇÃO NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS DE FREUD, SKINNER E FOUCAULT**

Géssica de Souza Zuliani  
Giseli Monteiro Gagliotto

**DOI 10.22533/at.ed.58420190316**

**CAPÍTULO 17 ..... 180**

**INFÂNCIA E CONSUMO: UMA ANÁLISE DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO INFANTIS NA SOCIEDADE CAPITALISTA**

Alane Delmondes Nóbrega  
Atiane Leles Magalhães  
Fernanda Letícia Sousa Lima  
Mariane Barbosa Matos  
Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.58420190317**

**CAPÍTULO 18 ..... 187**

**O FESTEJO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MORRO SÃO JOÃO EM SANTA ROSA DO TOCANTINS, BRASIL**

Valdir Aquino Zitzke

**DOI 10.22533/at.ed.58420190318**

**CAPÍTULO 19 ..... 197**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SOCIOBIODIVERSIDADE EM ORIXIMINÁ: QUANDO O ORDENAMENTO TERRITORIAL PRODUZ O CONFLITO**

Wilson Madeira Filho  
Wagner de Oliveira Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.58420190319**

<b>CAPÍTULO 20 .....</b>	<b>213</b>
<b>VISITA TÉCNICA COMO AÇÃO CONSTRUTIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	
Valclides Kid Fernandes dos Santos	
Sandra Regina Gregório	
Nilton Paulo Ponciano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58420190320</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>227</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>228</b>

## AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 11/03/2020

Data da submissão: 10/12/2019

Crateús-Ce

<http://lattes.cnpq.br/5076870464691711>

**Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos**

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Quixeramobim-Ce

<http://lattes.cnpq.br/8351389169223336>

**Patrícia de Lemos Negreiros Tavares**

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Quixeramobim-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/4400413517358009>

**Fernanda Nascimento Severo**

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Quixeramobim-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2921898816167165>

**Heraldo Simões Ferreira**

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Fortaleza-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/4687823647729315>

**Deborah Ximenes Torres Holanda**

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Crateús-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/4606992313947904>

**José de Siqueira Amorim Júnior**

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Picos-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/5710882337679006>

**Maciel Nascimento de Araújo**

Universidade Federal de Campina Grande –

UFCG

Pedra Branca-Ce

<http://lattes.cnpq.br/9367297130675245>

**Tobias Junior do Bomfim Ferreira**

Universidade Estadual do Ceará – UECE

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva relatar a experiência de autoavaliação institucional, desenvolvida em uma instituição de ensino superior. O processo de autoavaliação iniciou-se com a constituição da comissão própria de avaliação (CPA) da faculdade e com a consequente elaboração do planejamento estratégico que nortearia a atuação desta CPA. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido sob os princípios de uma abordagem de pesquisa quali-quantitativa. A instituição pesquisada é particular, e situa-se na região central do sertão cearense, constituiu-se como ies, no segundo semestre de 2016 com o curso de pedagogia. No ano de 2017 foi autorizada a ministrar cursos da saúde, quais sejam: farmácia, fisioterapia e enfermagem e no ano de 2018, passou a ofertar além dos já mencionados, também, os cursos de psicologia e teologia. O planejamento estratégico definido pela CPA desta faculdade, desenvolveu-se em três fases: a primeira fase, denominada de introdutória, se consolidou com a composição da comissão própria de avaliação – CPA,

inicialmente composta por dez membros, entre titulares e suplentes, abrangendo os segmentos docente, discente, técnico administrativo e sociedade civil organizada. Na segunda fase os membros analisaram os instrumentos a serem aplicados para avaliação e propuseram adequações de modo a adequar-se às necessidades e propostas da CPA e comunidade acadêmica. Na terceira e última fase, intitulada de fase conclusiva, os dados advindos da autoavaliação foram analisados, elaborados e divulgados em forma de relatório. Conclui-se portanto, que as autoavaliações institucionais permitem que a comunidade acadêmica torne-se mais próxima da gestão, participando e influenciando nos processos decisórios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação; Comissão Própria de Avaliação, Ensino Superior, Planejamento Estratégico, Instrumentos Avaliativos.

## INSTITUTIONAL SELF-ASSESSMENT AS A MANAGEMENT TOOL FOR EDUCATIONAL PROCESSES: AN EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** This paper aims to report the experience of institutional self-assessment developed in a higher education institution. The self-evaluation procedure began with the constitution of the own college assessment committee and the consequential preparation of the strategic planning that was governing the action of this committee. This is a report of experience developed under the principles of a qualitative and quantitative research approach. The researched institution is private, and is in the central region of the backwoods of the Ceará, constituted as ies, in the second half of 2016 with the pedagogy course. In 2017, it was authorized to minister health courses which are: pharmacy, physiotherapy and nursing and in 2018, it began to offer, in addition to those already mentioned, the courses in psychology and theology. The strategic planning defined by the commission of this faculty was developed in three phases: the first phase, called the introductory one, was consolidated with the composition of the own evaluation committee, initially composed of ten members, including members and alternates, covering the teaching segments, student, administrative technician and organized civil society. In the second phase the members analyzed the instruments to be applied for evaluation and proposed adjustments to suit the needs and proposals of the committee and the academic community. In the third and final phase, called the conclusive phase, the data from the self-assessment were analyzed, prepared and disseminated in report form. It is concluded, therefore, that institutional self-assessments allow the academic community to become closer to management, participating and influencing decision-making processes.

**KEYWORDS:** Evaluation; Own Evaluation Committee, Higher Education, Strategic Planning, Evaluation Instruments.

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil encontra-se frente a grandes desafios impostos pelas demandas da sociedade contemporânea. Esses desafios influenciam o

projeto educacional das instituições de ensino superior (IES), especialmente no que diz respeito à melhoria da qualidade acadêmica oferecida por essas Instituições (SCREMIM; DALLACORT, 2014)

A melhoria de qualidade das IES, como campo de pesquisa presente e significativo nos últimos anos, implica diretamente na Avaliação destas instituições. A ação-reflexão de avaliar, sem dúvidas, é tarefa das mais difíceis. Mesmo levando-se em conta o sentido mais usual de avaliação em uma Instituição Universitária – a avaliação da aprendizagem – é certo que haverá pontos discordantes quanto ao melhor meio de realizá-la e quanto à aferição de resultados. Tais características se aplicam ao processo de autoavaliação institucional que requer um olhar interno para a avaliação; avaliar as próprias estruturas, atividades e uma gama de processos (DIAS SOBRINHO, 2008).

O avaliar uma instituição, é fundamental que se mantenha uma postura que vislumbra ao mesmo tempo, presente, passado e futuro. A autoavaliação de uma instituição de ensino superior que abrange cursos de graduação e programas de pós-graduação, não se reduz à simples atribuição e notas ou conceito aos diferentes cursos, infraestrutura e atividades de extensão, e muito menos à definição de um diagnóstico revelado por um número (LEHFELD et al, 2010).

Além disso, os processos de ação e reflexão na universidade não se limitam à sua área física, mas vinculam-se e refletem o entorno social, a comunidade. Portanto, avaliar uma instituição universitária significa lidar não só com variáveis quantificáveis, mas também com situações polissêmicas, incertas e dinâmicas (LEHFELD et al, 2010).

A avaliação, dentre seus vários objetivos, pode se configurar como um instrumento de apoio à gestão. Com o questionamento do que se espera de um gestor, propõe-se como primeiro passo à realização de um trabalho de qualidade condizente com os aspectos legais a própria autoavaliação dos sujeitos envolvidos, a fim de identificar fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças que possibilitem alcançar o crescimento profissional, natural do ser humano em evolução (PAIVA, 2011).

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de autoavaliação institucional, desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior, como ferramenta importante para a gestão dos processos educacionais, através de uma abordagem quali-quantitativa. O processo de autoavaliação iniciou-se com a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade e com a consequente elaboração do Planejamento Estratégico que nortearia a atuação desta CPA.

O Planejamento Estratégico foi desenvolvido em três fases complementares. As fases introdutória, operativa e conclusiva. Ao término do Planejamento, gerou-se um relatório com as avaliações de toda a comunidade acadêmica, incluindo os

segmentos, docente, discente, técnico administrativo e sociedade civil e ambos foram avaliados através do ciclo PDCA, que significa *Plan, Do, Chek, Action* (Planejar, Fazer, Verificar e Agir).

Com isto, obteve-se uma maior participação da comunidade acadêmica a cada ciclo avaliativo, chegando em alguns segmentos, a quase 100% de adesão.

## 2 | METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este relato de experiência foi desenvolvido sob os princípios de uma abordagem de pesquisa quali-quantitativa, pois possibilita o tratamento das informações de modo mais completo e abrangente à temática pesquisada. Compreende-se, nesse processo, que a utilização não só de procedimentos estatísticos para o tratamento dos dados coletados, como também a interpretação e análise dos fatores qualitativos resultam numa melhor interpretação do processo de autoavaliação institucional.

A abordagem quali-quantitativa implica na integração entre métodos das diferentes abordagens, considerando-os desde a etapa do desenho da investigação à construção do objeto, de modo que, articulam-se teorias, estratégias, técnicas, instrumentos de ambas abordagens e estabelece ligações entre descobertas obtidas por fontes diversificadas (LANDIM, 2006)

A Instituição Universitária, campo da pesquisa é particular, e situa-se na região central do sertão cearense, sendo referência para os dez municípios que representam a 8ª microrregião de saúde: Quixadá, Quixeramobim, Ibareta, Ibicuitinga, Choró, Banabuiu, Pedra Branca, Senador Pompeu, Solonópole e Milhã.

Constituiu-se como IES, no segundo semestre de 2016 com o Curso de Pedagogia. No ano de 2017 foi autorizada a ministrar cursos da saúde, quais sejam: Farmácia, Fisioterapia e Enfermagem e no ano de 2018, passou a ofertar além dos já mencionados, também, os cursos de Psicologia e Teologia.

## 3 | DESENVOLVIMENTO

Após a constituição da Comissão Própria de Avaliação em 2016, várias reuniões aconteceram com o intuito de planejar o processo de autoavaliação daquela instituição. A Comissão decidiu a partir destas discussões elaborar um planejamento estratégico para nortear seus processos e suas conduções na IES.

O Planejamento Estratégico é visto como um processo contínuo, sistemático, organizado, administrativo e gerencial para desenvolver e manter uma adequação razoável entre os objetivos e recursos da empresa e as mudanças e oportunidades de mercado. (KOTLER; 1992)

Associando o planejamento estratégico ao processo de Autoavaliação, a

gestão tem como desafio integrar todos os segmentos da comunidade que estejam comprometidos com a IES, considerando as características institucionais. Assim, planejar de forma estratégica, nesse mundo moderno e competitivo é uma exigência às instituições de ensino (BASTOS; SILVA, 2017).

O Planejamento Estratégico definido pela CPA desta Faculdade, desenvolveu-se em três fases. A primeira fase, denominada de Introdutória, se consolidou com a composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA. A CPA esteve inicialmente composta por dez membros, entre titulares e suplentes, abrangendo os segmentos docente, discente, técnico administrativo e sociedade civil organizada. Esta Comissão iniciou seus trabalhos, revisando os documentos propostos em outrora para aprovação do Ministério da Educação – MEC, a citar: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) manual, regimento e plano de trabalho.

Após análises, foram realizadas algumas adequações e em seguida refeito o Plano de Trabalho de modo a adequar-se às reais necessidades e propostas da CPA e comunidade acadêmica. Em seguida, a documentação foi apresentada em forma de seminários à comunidade acadêmica, de modo que, todos se apropriassem desses documentos e compreendessem que a autoavaliação institucional, que viria a ser realizada, partia de um sentido e tinha uma razão de ser.

Após maior apropriação da documentação que nortearia a atuação desta CPA, iniciou-se a segunda etapa do Planejamento Estratégico, intitulada de fase operativa. Constituiu-se na participação da CPA nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dos líderes de sala e realização das autoavaliações através de formulários eletrônicos.

A participação da CPA nas reuniões de colegiado e líderes de sala foi crucial para que a análise da Faculdade de modo circunstancial e em outras óticas (que não a da Comissão) fosse desenhada.

Conheceu-se mais de perto quais as primeiras concepções que os representantes do colegiado tinham acerca das autoavaliações e foi oportuno para que os componentes da CPA se integrassem na construção de um conceito de autoavaliação. Paralelo a estas reuniões, a Comissão Própria de Avaliação tratou de reelaborar, consoante às reuniões em grupo que aconteciam desde a primeira fase, os instrumentos avaliativos voltados aos docentes, discentes e técnicos administrativos.

Os instrumentos solicitam aos participantes que avaliem, para além da infraestrutura, as relações interpessoais estabelecidas na Faculdade, envolvendo todas as instâncias em que direção, coordenações, docentes, discentes, técnicos administrativos e CPA mantêm relação. Caso o participante não se sinta contemplado com as questões objetivas, há ainda, um espaço subjetivo ou qualitativo, no qual o

entrevistado tem a oportunidade de relatar exatamente o que sente, seja em forma de críticas, sugestões e/ou elogios.

Os instrumentos avaliativos estiveram disponíveis na plataforma do google drive, escolhida pela praticidade no manuseio da construção e análise dos dados. Os segmentos docentes, discentes e técnicos administrativos foram convidados a realizar os processos avaliativos no laboratório de Informática da Faculdade, de maneira rápida, objetiva e responsável.

Na terceira e última fase, intitulada de fase conclusiva, os dados advindos da autoavaliação foram analisados, elaborados e divulgados em forma de relatório. O relatório anual, faz parte da etapa de consolidação proposta pelo SINAES.

Ainda que se desenvolva em processo, a avaliação institucional apresenta análises e resultados durante todas as suas etapas, e atinge momentos de consolidação de resultados de caráter mais geral e abrangente. Deve possibilitar a elaboração de propostas de políticas institucionais e, ainda, de redefinição da atuação ou da missão institucional. Nesse sentido, os relatórios do processo de avaliação serão textos compostos pelos resultados das discussões, da análise dos dados e da interpretação das informações.

Os destinatários desses relatórios são os membros da comunidade acadêmica, o CONAES, o MEC e a sociedade. Portanto, considerando a diversidade dos leitores, estes documentos devem ter clareza na comunicação das informações e possuir caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos (SINAES, 2004)

Objetivando aproximar-se de um planejamento e avaliação com resultados pautados na qualidade, Nogueira (2007) cita “a importância de seguir um processo, ou seja, um conjunto de meios para se chegar a um fim”. Para trabalhar o processo de autoavaliação descrito na terceira fase do planejamento estratégico, foi utilizada uma sequência de ações (passos) que norteiam as atividades a serem desenvolvidas.

Utilizou-se o ciclo PDCA, composto de quatro fases, que de acordo com Campos (2012), segue as seguintes descrições:

“(...) o termo P do ciclo, significa Planejamento e consiste em estabelecer metas sobre os itens de controle e a maneira para se atingir as metas propostas. O processo de planejamento é estruturado através da identificação do problema. O termo D do ciclo significa execução e consiste em executar as tarefas exatamente como prescritas no plano e coletar dados para verificação do processo. O termo C do ciclo, significa verificação, na qual a partir dos dados coletados na execução comparem-se os resultados alcançados com a meta planejada. A letra A do ciclo, significa atuação corretiva, esta é a etapa onde se detectou o desvio e atuará no sentido de fazer correções definitivas, de tal modo que o problema nunca volte a ocorrer.

Baseada nestes preceitos, a autoavaliação institucional realizada na Faculdade campo da experiência, acontece de modo formal, semestralmente, desde o seu início

em 2016. De lá para cá, foram realizados seis processos de autoavaliações internas.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os ciclos avaliativos, vários relatórios foram gerados com o intuito de consolidação dos dados, apresentação dos mesmos à comunidade acadêmica e principalmente meio para subsidiar a construção e implementação de um plano de ação, em conjunto com a direção institucional, mediante processo de autoavaliação institucional.

Desde 2016, os processos vêm acontecendo e a conseqüente elaboração de relatórios. Nestes, percebe-se que a maioria das oportunidades de melhorias identificadas, relacionam-se à estrutura física e às metodologias utilizadas em sala de aula. Discentes pedem aulas mais dinâmicas e participativas.

Como mudanças evidenciadas após plano de melhorias, evidenciam-se algumas adequações contínuas na estrutura física, como construção de novas salas, ventilação maior dos espaços e reforma de alguns ambientes.

Foi realizada formação em metodologias ativas com os docentes para que estes pudessem ter maiores subsídios para dinamizar suas aulas, sem perder o foco do repasse do conteúdo que é extremamente importante para a formação intelectual, humana e emancipatória dos discentes.

#### 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que a Instituição de Ensino Superior, local da pesquisa, está comprometida com a excelência acadêmica, desenvolve o seu processo de avaliação institucional de acordo com os princípios, as finalidades e os objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Desse modo, a autoavaliação é compreendida pela IES avaliada e pela sua Comissão Própria de Avaliação, como um processo pedagógico, contínuo, permanente, legítimo e intrínseco ao fazer universitário, tendo em vista a promoção de uma constante melhoria nos aspectos científicos, acadêmicos, tecnológicos e administrativos. É um processo que favorece o autoconhecimento da Instituição e possibilita a reflexão sobre os aspectos relacionados às políticas e aos processos institucionais. Conclui-se portanto, que as autoavaliações institucionais permitem que a comunidade acadêmica torne-se mais próxima da gestão, participando e influenciando nos processos decisórios.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. **A Avaliação Educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez: 2000.
- BRASIL. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Educação superior: Processo de avaliação. 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>. Acesso em: 18 jan. 2018.
- CONAES. Diretrizes para autoavaliação das instituições de ensino superior. 2004. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>. Acesso em: 12 jan. 2019
- DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008a.
- FÉLIX, Glades Tavares; FURTADO, Diana Barros. Autoavaliação institucional e (in)cultura de participação na Universidade. **Holos**. Ano 32. V.1.
- GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- GALDINO, Mary Neuza Dias. A Autoavaliação Institucional no Ensino Superior como Instrumento de Gestão. In: XXV SIMPÓSIO BRASILEIRO E II CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. 2011. Fundação CESGRANRIO/Universidade do Grande Rio. **Anais**. Jubileu de Ouro da ANPAE. p.6-10.
- GUERRA, M. A. S. **Os desafios da participação: desenvolver a democracia na escola**. Portugal: Porto Editora, 2002.
- KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LANDIM, Fátima Luna Pinheiro, et al. Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na Integração qualitativo-quantitativa. **RBPS**, v.14, n.1. p. 53-58. 2006.
- LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa, et al. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação. **Avaliação**, São Paulo. v.15, n.1, p. 177-194. 2010.
- LEITE, D. **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 23, 27, 94, 128, 132, 133, 134, 136, 137  
Adultização 180, 181, 184, 186  
Agricultura familiar 67, 68, 69, 71, 72, 73, 214, 215, 219, 225  
Alfabetização 16, 38, 39, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 135  
Aprendizagem significativa 54, 64, 66  
Avaliação 25, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 51, 52, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 122, 133, 138, 147, 199

### B

Bullying escolar 96, 97

### C

Capitalismo 156, 157, 163, 175, 176, 180, 200  
Ciclo de políticas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7  
Coerção 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179  
Comissão própria de avaliação 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95  
Comunidade 15, 43, 47, 50, 54, 63, 76, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 105, 106, 111, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 149, 174, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 206, 207, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225  
Comunidades quilombolas 187  
Congos 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196  
Contexto socioeconômico 180, 185, 186  
Contrapoderes 75  
Coordenador pedagógico 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116  
Corrupção 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63

### D

Direitos humanos 75, 85, 86

### E

Educação do campo 67, 70, 72, 73  
Ensino superior 22, 23, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 88, 89, 90, 94, 95, 128, 129, 147, 150  
Escolarização 52, 70, 72, 180, 182, 183

### F

Formação continuada 11, 15, 47, 48, 51, 52, 53, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 136  
Formação de professores 27, 28, 32, 46, 47, 49, 51, 115, 121, 126, 127, 132

## G

Geografia cultural 187

## I

Indisciplina 97, 99, 100, 101, 102, 103, 113

Instrumentos avaliativos 89, 92, 93

Interdisciplinaridade 54, 66

Invenção da infância 180, 181, 182, 183, 184, 186

## J

Jornal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 77, 78, 79, 80, 85, 87, 103, 154

## L

Letramento 46, 51, 52, 53

## M

Método de pesquisa 1, 6, 224

## N

Nobert elias 97

## P

Perspectivas epistemológicas 165

Planejamento estratégico 88, 89, 90, 91, 92, 93, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 208, 209, 210, 212, 220

Políticas educacionais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 36, 46, 53, 72

Professores 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 27, 28, 31, 32, 35, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 59, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 187, 195, 217, 218, 219, 224, 225

Professor reflexivo 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127

Projeto de extensão 128, 136, 137

## S

Socialização 52, 96, 97, 100, 101, 171, 172, 174, 220

## T

Tecnologias educacionais 54

Trabalho 4, 5, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 40, 41, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 90, 92, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 158, 167, 172, 175, 181, 185, 187, 189, 195, 199, 212, 213, 215, 216, 221, 224, 225

Trabalho docente 24, 49, 66, 104, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 124, 127

## U

Universidade 1, 8, 9, 12, 15, 21, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 67, 73, 74, 75, 87, 88, 90, 95, 96, 99, 102, 103, 104, 115, 117, 118, 128, 129, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 180, 181, 187, 195, 197, 207, 210, 213, 218, 227

## V

Violência 18, 40, 58, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 86, 87, 96, 97, 101, 102, 103, 135, 152, 160

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**